

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL - EAD**

**UM DESAFIO PARA A
GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Darlin Suziane Castilhos dos Santos

**Agudo, RS, Brasil
2015**

UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA

Darlin Suziane Castilhos dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional,
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau em **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Freitas da Silva Gallina

**Agudo, RS, Brasil,
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL- EAD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**UM DESAFIO PARA A
GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA**

elaborada por
Darlin Suziane Castilhos dos Santos

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Simone Freitas da Silva Gallina, Dra. (UFSM)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Cláudia Letícia de Castro do Amaral Ma. (UFSM)

Agudo, 28 de novembro de 2015.

Aos meus pais, que tanto me estimularam e compreenderam o espírito de conquista necessário para alcançar a vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades. Por me iluminar durante toda a minha longa caminhada acadêmica em busca do saber.

À Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, ao seu corpo docente, à sua direção e administração, por oportunizar a janela que hoje vislumbro: um horizonte superior, cujos pilares são o mérito e a ética.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Simone Freitas da Silva Gallina, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À banca examinadora, pelas sugestões e críticas. É um prazer tê-los como banca.

À minha mãe, pelo seu cuidado e dedicação que, em alguns momentos, me deu esperança para seguir.

Ao meu pai, por sua presença que significa segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Aos professores entrevistados, por dedicarem um pouco de seu tempo a minha pesquisa.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constante.

Ao mundo, por mudar as coisas, por nunca fazê-las sempre da mesma forma. Assim, temos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer. Por meio dessas transformações consegui concluir a minha monografia de conclusão do Curso de Gestão Educacional.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional -EAD
Universidade Federal de Santa Maria

UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA

AUTORA: DARLIN SUZIANE CASTILHOS DOS SANTOS

ORIENTADOR: SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Data e Local da Defesa: Agudo, 28 de novembro de 2015.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a indisciplina no âmbito escolar - tema que preocupa educadores e gestores. Atualmente, observa-se que os casos de indisciplina escolar têm sido consideravelmente mais frequentes, com relação a outros períodos históricos. Essas ocorrências, como se pode perceber, acarretam um comprometimento do processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, neste estudo, objetiva-se analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar de duas escolas, destacando a atuação de seus gestores frente aos problemas enfrentados. A metodologia dessa investigação se baseia em uma abordagem qualitativa, considerando as referências bibliográficas como fonte para pensar os principais conceitos teóricos que norteiam o estudo. Além disso, é feita uma aproximação com os gestores das escolas, mediante a aplicação de questionário de perguntas fechadas.

Palavras-chave: Indisciplina. Educador. Gestão Educacional.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional - EAD
Universidade Federal de Santa Maria

A CHALLENGE FOR SCHOOL MANAGEMENT: THE INDISCIPLINE

AUTORA: DARLIN SUZIANE CASTILHOS DOS SANTOS

ORIENTADOR: SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Data e Local da Defesa: Agudo, 28 de novembro de 2015.

This paper proposes a reflection on the lack of discipline in schools - an issue that concerns educators and managers. Currently, it is observed that cases of indiscipline school have been considerably more frequent, with respect to other historical periods. These occurrences, as you can see, carry a commitment of the teaching and learning process. Therefore, this study aims to analyze and compare the manifestations of indiscipline at school two schools, highlighting the performance of its managers face the problems faced. The methodology of this research is based on a qualitative approach, considering the references as a source for thinking the main theoretical concepts that guide the study. In addition, it made an approach with managers of schools, by applying questionnaire of closed questions.

Key words: indiscipline. Educator. Educational Management

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.	10
1	RELAÇÃO DA DISCIPLINA COM A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR	Erro! Indicador não definido.
1.1	As consequências da indisciplina para a aprendizagem	Erro! Indicador não definido.
1.2	A indisciplina no contexto escolar	19
2	Qual o papel e os desafios da gestão escolar em situações de indisciplina?	25
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Disciplina	14
Figura 2 – Indisciplina	15
Figura 3 – Indisciplina século IX versus século XXI	16

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Entrevista L. C.	36
Anexo 2 – Entrevista K. S.	38
Anexo 3 – Entrevista S. M.	40
Anexo 4 – Entrevista L. P.	42

INTRODUÇÃO

Ser educador não é uma tarefa a ser considerada fácil, pois existem muitos fatores que tornam essa tarefa cada dia mais difícil e complexa. A indisciplina escolar, em especial, tem sido considerada um dos grandes desafios, que devem ter suas implicações redimensionadas pelos gestores escolares.

O fenômeno da violência, na sociedade do século XXI, também é um grande problema no cotidiano escolar. A escola, por sua vez, se vê envolvida por situações de violência e de indisciplina, que causam uma grande preocupação aos educadores e gestores. A manutenção da disciplina escolar é uma preocupação constante.

Atualmente, vivencia-se um período de alarmante aumento dos casos de indisciplina nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. Esse é mais um dos inúmeros desafios que os gestores e os demais profissionais da área da educação precisam superar, pois a indisciplina prejudica a todos no ambiente escolar, deixando o processo de ensino e aprendizagem a desejar consideravelmente.

Esta pesquisa teve por intuito desenvolver um estudo, acerca da seguinte temática: indisciplina escolar - um importante desafio para a gestão escolar. Para esse estudo, foram analisados referências bibliográficas e um questionário aplicado a gestores e professores, foi relevante questionar sobre a forma como os gestores e professores resolvem os casos de indisciplina escolar.

Problemas de violência e indisciplina no cotidiano escolar têm afligido escolas públicas e privadas. Não se pode dizer, por isso, que seja um problema unicamente de ordem econômica e social, nem tão pouco específico da escola pública. O que podemos inferir é que são fenômenos decorrentes da sociedade e de seu sistema de ensino. Por outro lado, a violência e a indisciplina também se manifestam no interior da escola, provocadas pelas tensões próprias da relação educativa e da dinâmica da sala de aula, tão antigas e tão inevitáveis como a própria escola (ESTRELA, 1992).

Este trabalho justificou-se pela importância de compreendermos as razões de a indisciplina no ambiente escolar estar crescendo cada vez mais. Contudo, é incorreto afirmar que a instituição de ensino se tornou violenta; o que acontece são casos sutis e cotidianos de racismo, preconceito, discriminação e/ou pequenos delitos. A questão é até que ponto tais

casos têm conotação de prática de marginalização dos estudantes, por parte da instituição escolar, ou seja, pela política de gestão escolar.

Sendo assim, ao longo da investigação, foram feitas as seguintes questões: qual o papel do gestor diante dos altos índices de indisciplina escolar? Quais as providências tomadas pelos gestores de instituições de ensino da rede municipal de Santa Maria perante os inúmeros casos de indisciplina escolar, que ocorrem diariamente em suas escolas?

Nesse sentido, buscou-se investigar como os gestores de duas escolas, uma de educação infantil e a outra de ensino fundamental, encaminham as providências relativas aos casos de indisciplina que estão cada vez mais presente no cotidiano escolar. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar, destacando a atuação de seus gestores.

Os temas relacionados à indisciplina ou “desordem” desencadeiam certa aflição no ambiente escolar. Diante disto, o presente trabalho de conclusão do curso de Gestão Educacional é resultado de inquietações despertadas pelas experiências vividas diariamente na escola, ou seja, casos de indisciplina no contexto escolar.

No primeiro capítulo, procura-se relacionar a disciplina com a indisciplina no contexto escolar, definindo os seus significados. No primeiro subitem deste capítulo, são mencionadas as consequências da indisciplina para a aprendizagem, uma vez que esta prejudica de forma notória o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, o estudo desta seção se ocupa da indisciplina no contexto escolar.

No capítulo seguinte, intitulado “qual o papel e os desafios da gestão escolar em situações de indisciplina”, pretende-se refletir sobre os casos de indisciplinas que os gestores e professores presenciam, bem como suas atitudes perante tais situações. Para esse estudo, considerando o referencial teórico adotado, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. A pesquisa é qualitativa, sendo que foi aplicado um questionário a professores e gestores de escolas. Por fim, são apresentadas as conclusões possíveis, a partir deste estudo.

Então, a trajetória investigativa metodológicas desta pesquisa, foi desenvolvida através de um referencial teórico, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Adotou-se esse método, pois, assim como afirmam Marconi e Lakatos (2007, p.71), tal modo de produzir conhecimentos, “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Assim, utilizou-se a pesquisa bibliográfica baseada em periódicos acadêmicos, banco de dissertações e teses CAPES, artigos, *blogs*, como por exemplo, o *blog* da Professora

Edelnisa, o *blog Pedagogia em Foco*, e também a análise de *charges* o que contribuiu de forma significativa na construção deste trabalho de pesquisa. Estes materiais propiciaram a reflexão a respeito do assunto mencionado neste trabalho – a indisciplina, e obter informações de suma importância, para que o trabalho fosse concretizado, de maneira a satisfazer as expectativas da pesquisadora.

A metodologia de cunho qualitativo também foi adotada para realização da pesquisa, pois proporciona não apenas a constatação, mas a compreensão do tema abordado, a partir das opiniões dos entrevistados. Esse tipo de investigação contribui de maneira mais rica para o entendimento do fenômeno estudado. Essa pesquisa foi realizada por meio de um questionário aberto, cujo intuito foi permitir aos gestores uma abordagem do problema da indisciplina. As questões foram formuladas de forma que apresentam uma articulação com as implicações sociais geradas, a partir das situações de indisciplina.

Os questionários foram aplicados às gestoras e educadoras de duas escolas, ambas localizadas no Município de Santa Maria. Uma das escolas é de educação infantil e particular. A escolha da referida escola está relacionada com a implicação profissional a que estou envolvida, ou seja, minha atuação e vivência em um contexto em que a indisciplina é recorrente. O segundo questionário foi proposto à gestora de uma escola de anos iniciais municipal, também do município de Santa Maria, na qual atuei durante o estágio extracurricular, na condição de bolsista.

Tais questionários foram aplicados em escolas de níveis diferentes, a fim de analisar e comparar as medidas adotadas por essas escolas, diante dos diversos casos de indisciplina escolar, que existem nessas escolas, independente de níveis de ensino.

Para analisar os dados, primeiramente foi escolhido o tema da pesquisa, ou seja, a indisciplina escolar. Para explorar tal assunto, fez-se a revisão da literatura, onde foi encontrada uma série de artigos e textos sobre esse assunto. Após, fundamentou-se o texto com base na coleta de dados (Teoria Fundamentada). Assim, foi aplicado um questionário a professores e gestores de escolas, permitindo que fosse feita a análise dos dados coletados e registrados na forma narrativa.

Quanto à forma de abordagem, de acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, quer dizer, existe um vínculo indissociável entre o mundo da subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. Sobre o caráter qualitativo da pesquisa Minayo (1995, p. 21-22) destaca:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, foi possível analisar qualitativamente e registrar os resultados obtidos, durante a pesquisa de maneira satisfatória, o que contribuiu para o enriquecimento desta pesquisa de conclusão de curso de Gestão Educacional.

1 RELAÇÃO DA DISCIPLINA COM A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLA

Os problemas de indisciplina não são novidade e passaram a ser um dos grandes desafios pedagógicos para os professores, gestores escolares e comunidade escolar. Uma vez que a disciplina não é função exclusivamente da escola, mas de todos os envolvidos no ambiente escolar, todos os atores deste meio devem estar cientes de suas funções diante de tal problema. A indisciplina se manifesta em todas as escolas, públicas ou privadas, em grande ou pequena proporção e incomoda a maioria dos educadores. Ela se manifesta de diversas formas, desde agressões físicas a agressões verbais, e compromete o ambiente escolar.

Primeiramente, é necessário definirmos os conceitos de disciplina e indisciplina para entendermos tais diferenças. De acordo com a definição do minidicionário de Língua Portuguesa Silveira Bueno (2000, p. 206), a palavra “disciplina” significa ordem, respeito, obediência às leis. “Disciplinado”, por sua vez, seria aquele corrigido, obedecido, organizado, administrado.

Assim, a disciplina é um conjunto de regras a serem cumpridas nos seus mínimos detalhes; bem como deve ser na Pedagogia Tradicional, em que o educador é o detentor do saber e, aos educandos, cabe a ouvir e cumprir o que lhes é designado. Ademais, não há a possibilidade questionar e/ou expressar sua opinião, tornando-se estáticos e mantendo o autoritarismo do educador. Algumas escolas ainda utilizam esse método pedagógico, acreditando que é a única maneira de manter a disciplina diante de seu espaço.

Segundo Wallon (*apud* VASCONCELLOS, 2000, p. 37), “a disciplina pode ser entendida diferentemente segundo a tarefa do mestre é considerada como de puro ensino ou de educação e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimentos ou como um ser a formar para a vida”. Este modelo de educar tem como objetivo formar pessoas incapazes de pensar, educando-as para aceitar o modelo de sociedade já existente, ou seja, indivíduos presos ao sistema vigente. Nesse sentido, Vasconcellos (2000, p. 40) destaca:

A disciplina não deve ter fim em si mesma; deve estar relacionada aos objetivos maiores da escola, que deve formar o aluno como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir e de controlar quem dirige, ajudando a construir uma nova hegemonia, a hegemonia das classes populares. A realidade está sendo assim, mas pode ser mudada; a partir da experiência de mudança num microcosmo educacional, o aluno está de educando para a mudança social mais ampla.

A disciplina interessa a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: pais, educandos, educadores, funcionários da escola, direção. Todos são responsáveis pelo bom andamento da conduta escolar. O fato é que os educandos passam, muitas vezes, mais tempo na escola do que com a família, pois, atualmente, as pessoas trabalham mais e o educador também possui uma carga horária maior. No entanto, isso não significa que a escola seja a única responsável pela boa conduta dos que a frequentam.

O que acontece é que os pais estão se omitindo da sua responsabilidade de educar e de impor limites, passando essa tarefa para a instituição escolar. O educador é e deve ser visto como autoridade, todavia, no ambiente escolar, todos devem ser tratados com respeito para o bom andamento das aulas. A disciplina é fundamental para se obter um processo de ensino e aprendizagem satisfatório, mas o educador não deve ser responsabilizado pela educação como um todo.

O profissional da área da educação deve ensinar, e não ser cobrado por algo que está fora do seu alcance. “Disciplinar é um ato complementar, isto é, depende das características pessoais do disciplinador e do disciplinado. Portanto, diferentes professores conseguirão diferentes resultados em uma mesma classe.” (TIBA, 1996, p. 179). Uma vez que a educação e as boas maneiras devem vir de casa, na escola, os professores são responsáveis por ensinar conteúdos.

Ter respeito para com os alunos é uma das necessidades da postura de um educador consciente. Deve também exigir respeito dos alunos para com os colegas e para consigo. O professor não pode exigir que o aluno goste dele ou dos colegas, mas o respeito ele pode exigir. No caso de ser desrespeitado, restabelecer os limites (não entrar no círculo vicioso do desrespeito) (VASCONCELLOS, 2004, p. 93).

Para Arroyo (2004), os alunos já não são os mesmos, porque não encontramos nas escolas aqueles sujeitos que idealizamos em nossos cursos de formação: ingênuos, doces e bondosos. Para esse autor, como alimentamos essa visão de aluno ideal, torna-se inadmissível uma sala de aula que não seja composta por sujeitos ordeiros e passivos. Tudo vem piorando a condição da infância e da adolescência e, conseqüentemente, as condições de trabalho dos docentes. Nessa perspectiva, Arroyo considera que “o que vem tornando as escolas e salas de aula inadministráveis é o fato de terem piorado brutalmente as condições de viver a infância e adolescência enquanto não melhoraram as condições de exercer a docência”. (ARROYO, 2004, p. 39).

Contemporaneamente, encontramos indicação de mudanças significativas no comportamento dos educandos. Com as políticas de democratização de acesso à escolarização e redução do analfabetismo, o número de educandos por sala de aula tem sido bem maior na década atual. As salas de aula estão, em sua maioria, superlotadas, e os educandos, em consequência das características sociedade atual, possuem um temperamento diferente dos tempos passados.

O que certamente torna mais difícil o trabalho de educadores e gestores escolares é o fato de estes serem os responsáveis pelo educando no ambiente escolar. Diante desses fatores, os casos de indisciplina escolar aumentam constantemente. Ao observarmos a figura 1, percebemos como seria uma sala de aula disciplinada com educandos disciplinados, que demonstram respeito pelo docente.



Figura 1 - Disciplina

Fonte: http://www.colegiolapaz.com/htmlfiles/educacionfe_files/AEvaluar1-2.htm. Acesso em: 23/08/2015.

Deve-se, então, definir o que é indisciplina, visto que este conceito pode ser interpretado de inúmeras maneiras. Para Bueno (2000, p. 362), representa: “desobediência, rebelião, insubordinação”.

A princípio, a pessoa indisciplinada é aquela que apresenta um comportamento que não condiz com uma norma social. Sendo assim, é importante verificar, no ambiente escolar, quais são essas normas que os alunos devem seguir e se essas estão coerentes com o Regimento Escolar, por exemplo. Ademais, é relevante apurar se estas normas chegam ao conhecimento de todos os sujeitos escolares. Uma boa opção para que os educandos aprendam a respeitar as regras e normas escolares é a participação deles na elaboração das

mesmas. Esse exercício possibilita que todos expressem suas opiniões e contribuam para o bom andamento das atividades escolares, não somente na sala de aula, mas na escola como um todo.

Para Vasconcelos (2000), o problema da indisciplina não se limita apenas à escola; ele está na sociedade, na família, na escola, nos funcionários e nos alunos. Os que trabalham no processo educativo quase sempre apontam um culpado, como a família, que não tem o devido interesse pela educação de seu filho ou, o aluno, que não tem vontade de aprender. No entanto, há casos em que o professor se mostra despreparado ou sem compromisso com a educação.

Assim, a indisciplina não está ligada somente à família ou à escola; existe todo um contexto social por trás dela. Por essa razão, todos devem agir em conjunto, a fim de amenizar essa situação, que tende a prejudicar a todos.

A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois isso depende do contexto e da lógica em que estão inseridas. Mas, no mundo escolar algum tipo de disciplina é necessário e bem vindo, resta definir qual (RATTO, 2007, p. 12).

A seguir, a figura 2 ilustra um caso de indisciplina escolar. Pode-se observar que os educandos não demonstram respeito pela figura do educador, de modo que este se mostra amedrontado perante tais atitudes.



Figura 2 - Indisciplina

Fonte: <http://150.164.100.248/CMS/index.asp?pasta=monitoria&path=201333122137.asp&title=Projeto%20Atitudes%20Acad%C3%AAs&id=56>. Acesso em: 23/08/2015.

Cabe destacar que, as pessoas que convivem com educando, em especial, a família, influenciam de forma direta no seu comportamento. Por isso, percebe-se que a indisciplina é considerada também como manifestação de problemas sociais.

1.1 As consequências da indisciplina para aprendizagem

A indisciplina é vista por muitos como um grande obstáculo para o processo de ensino e aprendizagem, visto que geralmente os educandos considerados indisciplinados são os que possuem maiores dificuldades de aprendizagem.

Em consequência disso, estes educandos apresentam um baixo rendimento escolar, como ilustra a figura 3.

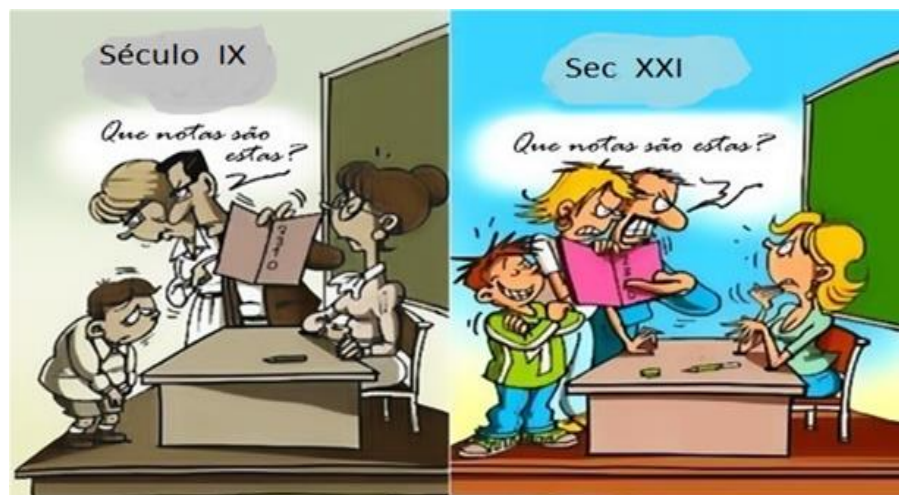


Figura 3- Indisciplina século IX versus século XXI

Fonte: <http://www.professoraedenilsona.com.br/indisciplina-escolar>. Acesso em: 29/08/2015.

Deve-se considerar, porém, que o educador não sabe o que se passa fora dos muros da escola, uma vez que o educando está em pleno desenvolvimento intelectual e, algumas vezes, o educador e a equipe gestora da instituição de ensino não sabe como agir diante do problema mencionado neste trabalho de pesquisa. Paulo Freire (1996) afirma que o educador deve conhecer o dia-a-dia do aluno, porque é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina.

A indisciplina pode ser causada por circunstâncias internas ou externas à escola. “[...] o problema da (in) disciplina, com certeza diz respeito ao professor, mas também ao aluno. E

mais que isto, dada a sua complexidade, envolve também outras frentes: instituição, comunidade, sistema de ensino, e sistema social” (VASCONCELLOS, 2004, p. 160).

Se o educador conhecesse melhor o educando e sua realidade fora da escola, conseqüentemente, saberia como agir diante de suas atitudes indisciplinadas. Sem um profundo conhecimento desses aspectos não seria possível tomar uma atitude coerente.

Cada educador age da forma que lhe parece conveniente no momento, podendo involuntariamente alterar a relação educador-educando, o que pode resultar em um menor respeito à figura maior da sala de aula: o educador.

É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe. Há situações em que a conduta da professora pode parecer aos alunos contraditória. Isto se dá quase sempre quando o professor simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das atividades na classe e parece seus alunos que ele, o professor, exorbitou de seu poder. Às vezes, é o próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não (FREIRE, 2002, p. 64).

Cabe mencionar que, há também os educadores autoritários, que se consideram os donos da verdade e que impõem regras e ordens à classe. Este tipo de atitude, considerada errônea, também pode contribuir para comportamentos indisciplinados dos educandos, como forma de afronta ou represália ao educador. Sobre a postura autoritária do professor, Freire (1996, p. 73) destaca:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Daí a importância de o educador estar aberto ao diálogo e saber lidar com as mais diferentes reações de insatisfação, que surgem em sua sala de aula, a fim de não entrar em confronto com seus educandos. Manter uma relação dialógica com o grupo pode evitar atos que prejudique a classe como um todo como, por exemplo, agressões físicas e verbais. No entanto, diariamente os meios de comunicações noticiam casos em que os educandos agridem seus educadores de forma cruel, provocando medo nos demais participantes da equipe docente.

Assim, como o educador certamente deixa marcas em seu educando, este também marca seu educador de forma negativa ou positiva. Por essa razão, o bom relacionamento é

fundamental para que estas marcas, ou seja, as lembranças e influências que perduram depois de um período de convivência, sejam positivas para ambos. Para isso, é necessário saber mesclar autoridade com respeito. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 96) argumenta:

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Diante disto, o bom educador é aquele que desperta no educando o interesse pelas aulas e o “prende” em sala de aula por vontade própria e não pelo autoritarismo ou por que o aluno tem que estar presente. O correto é que os educandos sintam-se a vontade e não obrigados a estar em sala de aula. Daí a importância de o educador ter uma metodologia que atenda às necessidades de todos os envolvidos e interessados em suas aulas. O importante é que se conheça a realidade de cada um, que a investigue a fundo, para saber como chamar a atenção do educando para a sala de aula.

Vasconcellos (1994, p. 45) afirma que o educador tem o dever de mostrar autoridade nos domínios:

Intelectual - ser capaz de refletir, não ser autoritário, dogmático, nem fechado; ser capaz de rever os pontos de vista; demonstrar inteligência no trato com a realidade, apreender o seu movimento, ir além do senso comum; Ético - ter princípios, estabelecer parâmetros e ser coerente, revelar senso de justiça, apresentar traços de firmeza de caráter; tem compromisso com o bem comum; Profissional - ser competente; ter domínio da matéria e da metodologia de trabalho; empregar com segurança os conceitos e técnicas; ser interessado; demonstrar ânimo no que faz; preparar muito bem suas aulas; estar atualizado; Humano - ser capaz de perceber e respeitar o outro como pessoa.

Para melhor enfatizar esta questão da relação aluno e professor no processo educacional, Gadotti (1999, p. 2) salienta que, “para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo”.

Manter o diálogo é um dos meios mais seguros para manter o ambiente da sala de aula saudável, pois, assim educador e educando podem chegar a um denominador comum diante do problema da indisciplina em sala de aula.

1.2 A indisciplina no contexto escolar

Sempre existiram inúmeros casos de indisciplina nas escolas, sendo que, ultimamente, as escolas estão passando por um momento muito delicado. Essa situação tem se agravado gradativamente, dificultando, muitas vezes, o andamento educacional como um todo. É um problema que afeta também a comunidade escolar, bem como a sociedade em geral. Embora se saiba que cada indivíduo se educa a si mesmo, é a sociedade que estabelece os objetivos do processo educacional, sendo esta de suma importância para a formação do indivíduo.

Diante disso, Piaget (1994) é claro em apontar duas alternativas para a educação escolar, que levarão a dois fins e, conseqüentemente, à formação de indivíduos diferentes:

Porventura se pretende formar indivíduos submetidos à opressão das tradições e das gerações anteriores? Nesse caso, basta a autoridade do professor e, eventualmente as 'lições' de moral, com o sistema de encorajamentos e das sanções punitivas para reforçar essa moral da obediência. Pretende-se, pelo contrário, formar simultaneamente consciências livres e indivíduos respeitadores dos direitos e das liberdades de outrem? Então, é evidente que nem a autoridade do professor e nem as melhores lições que lhe possa dar sobre o assunto serão o bastante para determinar essas relações intensas, fundamentadas ao mesmo tempo na autonomia e na reciprocidade. Unicamente a vida social entre os próprios alunos, isto é, um autogoverno levado tão longe quanto possível e paralelo ao trabalho intelectual em comum, poderá conduzir a esse duplo desenvolvimento de personalidades donas de si mesmas e de seu respeito mútuo (PIAGET, 1994, p. 71).

Esses modelos de construção do desenvolvimento moral de Piaget ficam claros na educação, tanto na escolar como na familiar. Mostram que cada um tem sua parcela no desenvolvimento do ser em formação, ou seja, na criança como um todo. Diante do atual caos gerado pela indisciplina e pela violência, gestores e educadores acabam se tornando impotentes, não conseguindo, diante de tais situações, exercerem seu papel de formador no sistema de ensino.

Segundo pesquisa realizada entre educadores (AQUINO, 1996, p. 40), o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos. Os educadores entrevistados definem a indisciplina, utilizando termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, entre outros.

Cabe salientar que, a relação educador-educando é de suma importância para que a indisciplina não ocorra, pois uma simples atitude errônea do educador pode contribuir para que a indisciplina aconteça ou pelo fato de o educando não simpatizar com o educador.

Os gestores das escolas, muitas vezes, não sabem que providências tomar, em relação aos diversos casos de indisciplina que atingem suas escolas. Estes se sentem incapazes, diante

deste problema tão sério, que se instalou nas escolas, gerando consequências para a vida futura do educando.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

A indisciplina nas escolas é um fato. Além disso, representa um grande obstáculo ao processo de ensino e aprendizagem e é notável o prejuízo que esse comportamento causa à atuação docente. O educando indisciplinado não aceita ordens nem regras impostas pela sociedade, muito menos admite receber os limites que escola tenta colocar e, assim, desafiam seus educadores, algumas vezes, agredindo-os verbalmente ou fisicamente.

O desrespeito, a violência e o vandalismo são muito comuns na sociedade em geral e se multiplicam gradativamente, o que tem sido uma preocupação para gestores, docentes e para a comunidade escolar em geral. São temas que tem pautado as reuniões de pais e mestres e dos conselhos de classes ou até mesmo. Às vezes, é o motivo por que os pais são chamados em reuniões individuais para conversar sobre as atitudes dos filhos indisciplinados. Sendo assim, é preciso estar consciente de que a escola ensina e, a sociedade - sobretudo a família, é responsável pela educação.

A família deve ser parceira da escola para juntas combaterem esses atos que causam extrema preocupação. Os pais são os primeiros educadores; a família influencia no comportamento e no desenvolvimento social das crianças. Desse modo, não se deve transferir nem delegar essa responsabilidade exclusivamente à escola, muito menos ao seu gestor e aos educadores. “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cativa sua admiração (TIBA, 1996, p. 178)”.

A família é onde a criança tem seus primeiros exemplos. É nela que são construídos os laços mais estreitos. Por isso, os filhos costumam ser o reflexo dos pais e da comunidade na qual estão inseridos. Família e sociedade ensinam de modo diferente, mas todos têm responsabilidade da formação do indivíduo, uma vez que a sociedade requer que ele esteja bem preparado para enfrentar os desafios que lhe é proposto diariamente.

A indisciplina na sociedade conduz na maioria das vezes, a delinquência e, mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e é problema para a família e para a própria sociedade (GIANCATERINO, 2007, p. 97).

A indisciplina escolar cresce de maneira acelerada e afeta a sociedade como um todo. Uma das consequências que se pode mencionar é que os valores tais como respeito, amor, compreensão, fraternidade, valorização da família, entre outros, foram se perdendo. É necessário que sejam impostos limites, tanto pelos pais quanto pela escola, a fim de que a indisciplina não se torne algo que prejudique a vida desses educando na escola e na comunidade, da qual participa.

Para que futuramente as crianças não se tornem adultos marginalizados, família, escola e sociedade devem agir juntas na educação das crianças. Dessa maneira, será possível para formar, em conjunto, cidadãos capazes de conviver pacificamente em sociedade. Para Tiba (1996, p. 18), “As instituições de ensino, cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O professor também perdeu a autoridade inerente à sua função. Quanto maior a perda, mais anárquica tornou-se a aula”.

Enfim, na escola, atitudes consideradas “agressivas” só tendem a criar mais conflitos e transtornos, gerando mais indisciplina. Cabe aos gestores, educadores e à família procurar meios, a fim de amenizar esses problemas, que tanto afetam a caminhada escolar de muitos educandos. Trazer a família para o meio escolar, para acompanhar mais de perto o trabalho e a atuação dos educadores e as atitudes de seus filhos, talvez seja uma alternativa para essa questão que prejudica o andamento da instituição escolar.

Portanto, a indisciplina escolar é um problema de todos. Sendo assim, deve ser encarado, sobretudo, com muita seriedade, a fim de que os educadores não tenham receio de entrar em sala de aula.

2 QUAL O PAPEL E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA?

A instituição escolar é considerada como o principal agente de formador do ser humano. É por intermédio dela que o indivíduo é conduzido a valores morais, sociais e também culturais. Coordenar uma instituição de ensino, no século XXI, não é um trabalho simples. A legislação brasileira inclui uma série de aspectos referentes aos assuntos correlacionados à educação, como se pode observar no Artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 85): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Todavia, existem outros obstáculos que, de certa forma, prejudicam o bom andamento da educação brasileira. Além do descaso pelo governo, internamente existem outros empecilhos que afetam o bom andamento das atividades escolares, como é o caso da indisciplina, objeto desse estudo.

Desta maneira, a grande maioria das escolas ainda enfrenta dificuldades para solucionar os casos de indisciplina, que surgem diariamente em seu espaço. As escolas estão despreparadas para lidar com tais situações. Para que não ocorram desentendimentos, é interessante que a gestão atue da forma mais democrática possível.

Primeiro, é preciso que se compreenda qual é o significado de gestão democrática, a qual é garantida pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo nº 206. Essa forma de gerir a educação também é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, no artigo 14.

De acordo com essas leis, todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar têm o direito de participar das decisões a serem tomadas dentro do ambiente escolar.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II) participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Apesar disso, em algumas escolas ainda se percebe certo grau de autoritarismo, impossibilitando que a gestão democrática se efetive. Porém, sabe-se que a escola deve contribuir para a transformação social, mas que não é a única capaz disso. A gestão

democrática é incorporada, sobretudo, em sala de aula, seja pela construção coletiva das regras de boas maneiras da turma ou por um simples debate sobre qualquer assunto que venha a surgir. Evitam-se, dessa forma, atos de indisciplina, que possam ser desencadeados em decorrência de atitudes autoritárias do educador.

Entretanto, por ser democrática não significa que os educadores devam acatar a tudo que lhes é proposto. Eles devem entrar em acordo com a equipe diretiva, a fim de em comum acordo, encontrarem alternativas para amenizar os casos de desordem, que possam vir a acontecer. Aquino (1996a/b) defende que a escola não está preparada para trabalhar com os sujeitos (alunos) que recebe. Aponta, assim, que a escola passa a receber grupos não homogêneos, formados por sujeitos provindos de diferentes classes sociais, com diferentes histórias de vida e com uma “bagagem” que, muitas vezes, é negada pela escola.

Outro aspecto ressaltado por Aquino (2003, p. 34) nos remete às mudanças ocorridas na escola, por meio da sua descaracterização. Foram atribuídas aos professores várias incumbências. “Em vez de educadores, convertem-se eles a pregadores dos bons costumes e/ou fiscalizadores da conduta alheia; e a sala de aula se vê transmutada em um grande reformatório dos hábitos inadequados do alunado e, especialmente, da ‘má índole’ de alguns.” Afinal, qual o real papel e os desafios enfrentados pelo gestor educacional perante tal situação?

Nesse sentido, o gestor deve ser um “herói” para conseguir resolver tantas atribuições, que lhe são designadas diante do cargo que lhe compete. Assim, como todo o profissional da área da educação, o gestor educacional deve ser um “mediador”. Chauí (1980) sustentava a ideia de que o professor é “simples mediador”. Ao que parece, com a intenção de reafirmar a necessidade de um saber fazer bem; de ter o conhecimento e a cultura necessários para transmitir e intermediar o acesso ao conhecimento aos seus alunos. O diálogo com o aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador. (CHAUÍ, 1980, p. 39).

Diante disso, educadores e gestores constituem uma equipe mediadora, que propicia a evolução do ser em desenvolvimento. Daí a necessidade da gestão escolar conhecer a realidade da vida diária do educando. Desta forma, o professor terá condições de interceder positivamente nas atitudes dos educandos, proporcionando a estes a reflexão de suas posições, de modo que consigam ser agentes de sua própria reforma social.

Nas palavras de Paro (2007):

A educação consiste, pois, na mediação pela qual se processa a transformação integral do homem em sua dimensão histórica. Dessa perspectiva, considerar a qualidade do ensino em nossas escolas fundamentais é, como vimos, levar em conta em que a medida se alcança essa formação, tendo as dimensões individuais (PARO, 2007, p. 110).

Foi possível observar, durante esta pesquisa, a grande preocupação dos educadores, quanto à falta de limites dos educandos. Esse problema tem seu princípio na instituição familiar e acaba tendo implicações no ambiente escolar.

A falta de limites foi citada por todos os profissionais entrevistados, de modo que se pode perceber que todos procuram atuar como mediador na resolução dos conflitos existentes, tanto em sala de aula, como na vida do educando, fora do espaço escolar. Desta forma, a questão da indisciplina deve ser considerada e repensada, desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Deve constar também como item do Regimento Escolar, onde se projetam objetivos, propósitos e finalidades da instituição escolar.

Nesta perspectiva, o educador carece de acatar, na execução de seu trabalho, o educando como sujeito em desenvolvimento social, que deve ser pensado, analisado e avaliado em sua totalidade.

Quando os professores de uma unidade escolar sentam-se com seus alunos e desconstroem e sabem reconstruir a plenitude da significação e dos tipos de disciplina, não apenas a aula corre mais facilmente e a aprendizagem se concretiza de maneira mais saborosa como estudantes e mestres descobrem que, reconhecendo a disciplina como ferramenta essencial às relações interpessoais, aprendem autonomia, exercitam a firmeza e conseguem, com mais dignidade, construir o caráter (ANTUNES, 2005).

Entretanto, a ação do educador diante de tais comportamentos como, por exemplo, retirar o discente da sala de aula, pode ocasionar certo incomodo entre ambos, podendo causar um distanciamento na relação educador- educando. Os conflitos do dia a dia escolar podem ser resolvidos de maneira mais discreta com o próprio educando, para que este reflita a respeito de sua atitude. Caso não resolva, então, sim, o educador deve tomar alguma posição mais drástica.

Pela sua conduta, o professor deve ser um exemplo, para que possa exercer, sem autoritarismo, a sua função educativa. Deve proporcionar, na sala de aula, um clima de participação e de respeito, sem esquecer que o aluno é um indivíduo com direito a ter dúvidas, a ter dificuldades, a ter opiniões, a colaborar e a ser criança (PIRES, 2002, p. 71).

Por isso, o trabalho conjunto entre gestão, educadores, família e sociedade, apesar de difícil, é fundamental para que, juntamente, possam chegar a um denominador comum. Para que, ao menos, seja possível suavizar os casos de indisciplina que existem ou que venham a existir. Para que se possa construir um ambiente agradável e civilizado para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 A indisciplina: percepção dos educadores

Para que esta pesquisa fosse realizada, foram entrevistados: uma gestora de uma escola de Educação Infantil da Rede Privada, uma educadora de uma Escola Infantil da Rede Privada, seguido por uma educadora da Rede Municipal de Ensino Fundamental, que também atua como Gestora, em uma Escola Infantil da Rede Privada. Foi questionada também uma gestora de uma Escola Municipal, também de Ensino Fundamental, totalizando quatro educadores entrevistados, todas no Município de Santa Maria - RS.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas referentes à atuação dos educadores, diante dos casos de indisciplina escolar presenciados nas escolas nas quais atuam. Os entrevistados também responderam sobre quais são os casos mais comuns de indisciplina e relataram quais são as atitudes dos educadores e gestores na presença dos atos de indisciplina.

As entrevistas tiveram como objetivo verificar quais são os casos mais comuns de indisciplina que ocorrem nas escolas e quais são os procedimentos adotados pelos educadores e gestores dessas escolas, perante a questão abordada. Diante disso, quando os educadores foram questionados sobre quais os casos mais comuns de indisciplina, a maioria citou a agressividade como principal fator, sendo que esta pode ser verbal ou física. Sobre a agressividade, K.S., educadora em uma escola de educação infantil privada, considera:

“Acredito que o caso mais comum seja agressão. As crianças se batem sem motivos claros. Desencadeiam uma ocorrência diária de reclamações por causa das agressões”.

Outro fator citado pelos educadores é a bagunça em sala de aula, como se refere L. P., gestora de uma escola municipal, quando perguntada sobre quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes.

“Acho que a indisciplina é a raiz da dificuldade de todo o aprendizado, por que é ela que retira do aluno a condição essencial de aprendizagem que é a atenção. Sem a atenção os alunos não assimilam a explicação do professor, sem a atenção não há aprendizado. A conversa e a bagunça na sala automaticamente irão interferir no processo de atenção de todos os alunos. Se estão conversando, não estão prestando atenção ao que o professor diz. Estão prestando atenção ao que o colega está dizendo e não ao que o professor está tentando ensinar”.

Este tipo de atitude por parte do educando pode ser considerado um caso de indisciplina dependendo de como o mesmo se direciona ao educador. E, diante de tais atitudes agressivas, o educador deve impor limites ao educando para que tais atitudes não se repitam.

Por exemplo, o aluno fica em pé frequentemente interrompe o professor, tenta chamar a atenção etc. Essas condutas são incômodas e desagradáveis, tanto para o professor como para o aluno. Em casos extremos, aparecem condutas agressivas (PARRAT- DAYAN, 2008, p. 21).

Também foi constatado que, quando a escola não consegue solucionar sozinha os casos mais graves, estes são encaminhados a setores mais capacitados, como menciona L. P., gestora de uma escola Municipal.

“Se mesmo assim não houver melhora, uma professora da Smed (Secretaria Municipal de Educação) é chamada para conversar com os pais e o aluno e fazer os encaminhamentos possíveis para o conselho tutelar, para mudança de escola, para transferência para o EJA, para acompanhamento psicológico, para acompanhamento psiquiátrico. Ela também faz um acordo com os pais, para que se cumpram os encaminhamentos necessários, fazendo um termo de compromisso. É ela que faz também a ligação da escola com a rede de proteção às crianças e aos adolescentes (CRAS, CRES, Conselho Tutelar), solicitando os atendimentos necessários. Se não houver mudanças nos comportamentos indisciplinados e mais situações ocorram, então, os pais serão chamados novamente para conversar com a professora Luci da Smed e, nesta situação, ou o aluno é transferido de escola ou ela encaminha os pais para a promotoria, caso eles não tenham cumprido o acordo, conforme foi estabelecido”.

Já a gestora L. C. da escola infantil privada, quando questionada sobre a mesma pergunta relatou o seguinte:

“Quando a escola não consegue sozinha, é porque existe algo a mais. Então, orienta aos pais auxílio médico, o que geralmente é aceito e funciona”.

Assim sendo, para reverter o quadro de indisciplina, os educadores mencionaram opiniões semelhantes, como: conversas com os educandos e responsáveis, auxílio de especialistas, principalmente psicológico, conselho Tutelar e, inclusive, o Ministério Público, como no caso das escolas municipais.

Com base nos dados coletados, observa-se que, tanto os educadores como gestores, independente do nível escolar e de escola pública ou privada, citam a família como responsável pela conduta indisciplinar do educando. O argumento mais corrente é que o núcleo familiar não estipula limites, não corrige o educando, não o cobra, distanciando-se da vida escolar de seus filhos e delegando esta função à escola.

Assim, a instituição de ensino, além da função de transmitir o conhecimento que lhe cabe, acaba por ser responsabilizado por formar cidadãos capazes de conviver socialmente, isto é, a escola assume a função que pertence à família. “Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das disciplinas dos alunos, os pais jogam a responsabilidade sobre a escola” (TIBA, 1996, p. 169).

É indispensável que a família e a escola se coloquem como autoridades e intercedam na formação social do educando. Que se tornem parceiras na luta pelo fim da indisciplina escolar. Se não for possível extingui-las que, ao menos, sejam apaziguadas as atitudes indisciplinadas, que só tendem a prejudicar a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação do cidadão atuante na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição de Ensino não é mais um local onde o educando adquire apenas conhecimentos. A escola passou a participar na vida do aluno em sua totalidade. Por consequência, o professor percebe quando alguma coisa não está bem pelos atos de indisciplina do educando, pois esta atitude tem raiz no berço familiar. A família é responsável pela educação dos filhos, cabendo a ela ensinar-lhes valores desde bem pequenos, como por exemplo, o respeito ao próximo.

É necessário que escola e família trabalhem juntas, transmitindo conhecimentos, dando carinho e, acima de tudo, impondo limites. Toda criança necessita de limites, sendo que, para esse pequeno ser em desenvolvimento, é o pai ou a mãe quem deve lhe colocar limites. Quando se impõe limites, ao invés de fazer todas as suas vontades e desejos, a criança compreende o significado de zelar e amar. Este é o papel da família.

Por outro lado, a escola deve cumprir seu papel como transmissora de conhecimentos e conteúdos pedagógicos e, ao mesmo tempo, estar atenta aos atos de indisciplinas, para investigar sua origem e tentar eliminar ou, pelo menos, amenizar a presença deste tipo de conduta. No entanto, é indispensável que a instituição escolar disponha do suporte de regras e normas escolares.

Em se tratando dos educadores, cabe ressaltar que é necessária uma transformação no modo de entender a indisciplina. Disciplinar não é punir ou penalizar. É levar o educando a assimilar que, para ser um cidadão capaz de modificar a realidade social, na qual está inserido, é necessário que este respeite as regras impostas pela sociedade, pela instituição familiar ou pela escola.

Diante dos fatos analisados nesta pesquisa, foi possível perceber também a importância do gestor educacional. É este profissional que deve criar um método, em que todos os envolvidos em sua escola desenvolvam ações para a dissolução dos casos de indisciplina, seja por ações pedagógicas ou recreativas. Para que isso aconteça, salienta-se a importância de uma equipe gestora unida e, acima de tudo, democrática, para que seja possível realizar, em parceria com a comunidade escolar, um trabalho de qualidade. Este trabalho deve visar à transformação da realidade dos educandos, tornando-os pessoas cientes de seu valor para o futuro da sociedade.

Foi possível compreender também que a indisciplina continua sendo um obstáculo para a gestão escolar. Os gestores ainda se sentem despreparados para lidar com tal problema,

não sabendo com diante agir diante das situações mais complicadas. Em alguns casos, precisam da intervenção de outros profissionais, como foi mencionado pelas gestoras no questionário de coleta de dados para esta pesquisa. Ao analisar os questionários, foi possível constatar também que os problemas de indisciplina escolar, citados pelos professores e gestores, são muito semelhantes, independente de nível escolar e de realidade escolar.

Observou-se, nessa pesquisa, que a indisciplina, além de prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, importuna gestores, educadores e, inclusive, os educandos, que se sentem lesados. É significativo destacar que a indisciplina escolar não é algo estático; é algo que vem se transformando consideravelmente nos últimos anos e crescendo rapidamente. Por essa razão, é fundamental a execução de medidas, por parte da gestão escolar, que visem a modificação da realidade dos educandos com índices de indisciplina, para que estes resgatem sua boa conduta, independente do ambiente no qual está inserido.

Sendo assim, todos que participam da tarefa de educar devem trabalhar em equipe, a fim de que, com isso, seja possível construir uma escola e uma sociedade mais justa e humana, onde todos se respeitem e se aceitem diante de suas diferenças. Uma nova sociedade é possível, mas essa transformação passa pela escola e pela família.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Qual disciplina deseja quem reclama da indisciplina.** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulas/celso_bd.asp?codtexto=613>. Acesso em: 03 abr. 2013. às 21:57hr.

ANTUNES, Irandé (2005). **Lutar com palavras: coesão e coerência.** 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003

AQUINO, Julio R. Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996, p.39-55.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil - (1988) - Edição 2006,** Editora on line. Ano 2. (Edição Especial para o exame da OAB).

BRASIL/LDBEN nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília. MEC, 1996.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: FTD, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. **Revista Educação e Sociedade.** São Paulo, ano II(5)24-40, jan.1980.

ESTRELA, Maria Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 3. ed. Porto: Porto, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno:** Os participantes do processo educacional. São Paulo: Madros, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** elaboração e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar:** determinações, consequências e ações. Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIRES, S. R. de A. **Serviço Social:** função educativa e abordagem individual. 2003. 336f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência. (in) disciplina. Normatização e Subjetivação.** São Paulo: Cortez, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina.** Limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Adolescentes:** Quem Ama, Educa! São Paulo: Ed. Integrare, 2005.

_____. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Anexos

Anexo 1 - Entrevista L. C.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL A DISTÂNCIA

Eu, Darlin Suziane Castilhos dos Santos, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional - UAB-UFSM, intitulado: **“UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA”**. Orientada pela Prof.^a Dr.^a. Simone Freitas da Silva Gallina. Peço que respondam com suas palavras todas as seguintes questões, mandando as respostas por e-mail, em anexo.

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar de duas escolas, destacando a atuação de seus gestores frente aos problemas enfrentados.

Solicito a sua colaboração na coleta dos dados do respectivo estudo, respondendo às seguintes questões:

Entrevistada: L. C. - gestora de uma escola de Educação Infantil privada.

Questões:

1) Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua escola?

Agressividade, falta de limites em casa. Isso gera uma falta de limites com o professor também, pois a criança fica sem uma referência da figura de autoridade.

2) Na qualidade de gestor (caso seja) ou professora, o que pensa a respeito da indisciplina na sua escola?

O problema da escola particular é que os pais transferem para a escola toda e qualquer responsabilidade do educar. Não compreendem que a educação quem deve fazer são eles mesmos e que a escola apenas reafirma essa educação.

3) Quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes?

Agressividade, “palavrões”, desafios.

4) Quais as estratégias adotadas pela escola para vencer a indisciplina?

Sempre conversar com os pais e, mesmo que não tenhamos um retorno positivo, mostramos que dentro da escola todos tem que se respeitar.

5) Caso a escola não consiga solucionar algum caso, como esta procede?

Quando a escola não consegue sozinha é porque existe algo a mais. Então, orienta aos pais auxílio médico, o que geralmente é aceito e funciona.

Atenciosamente,
Darlin Suziane Castilhos dos Santos

Anexo 2 – Entrevista K. S.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Eu, Darlin Suziane Castilhos dos Santos, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional - UAB-UFSM, intitulado: **“UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR, A INDISCIPLINA”**. Orientada pela Prof.^a Dr.^a. Simone Freitas da Silva Gallina. Peço que respondam com suas palavras todas as seguintes questões, mandando as respostas por e-mail, em anexo.

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar de duas escolas, destacando a atuação de seus gestores frente aos problemas enfrentados.

Solicito a sua colaboração na coleta dos dados do respectivo estudo, respondendo às seguintes questões:

Entrevistada: K. S. - professora de uma escola de Educação Infantil privada.

Questões:

1) Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua escola?

Acredito que o caso mais comum seja agressão. As crianças se batem sem motivos claros. Desencadeiam uma ocorrência diária de reclamações por causa das agressões.

2) Na qualidade de gestor (caso seja) ou professora, o que pensa a respeito da indisciplina na sua escola?

A grande maioria vem de casa, ou seja, é reflexo da educação ou da não educação que recebem em casa. A falta de limites dos pais perante os seus filhos tem gerado um grande

descontrole na escola, pois realizamos um trabalho regrado, educativo e os pais deixam as crianças fazerem o que quer.

3) Quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes?

Comportamentos agressivos e falta de respeito com os colegas é o que mais acontece.

4) Quais as estratégias adotadas pela escola para vencer a indisciplina?

Atividades mais práticas, que envolvam mais as crianças, é uma das estratégias mais comuns; conversar com as crianças, tentar entender o porquê daquela atitude; chamar os pais para conversar e entender o que se passa em casa, pois, muitos comportamentos vêm de atitudes de casa.

5) Caso a escola não consiga solucionar algum caso, como está procede?

É chamado os pais e solicitado que levem para um especialista, para acompanhamento, principalmente psicológico.

Atenciosamente,
Darlin Suziane Castilhos dos Santos

Anexo 3 – Entrevista S. M.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Eu, Darlin Suziane Castilhos dos Santos, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional - UAB-UFSM, intitulado: **“UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA”**. Orientada pela Prof.^a Dr.^a. Simone Freitas da Silva Gallina. Peço que respondam com suas palavras todas as seguintes questões, mandando as respostas por e-mail, em anexo.

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar de duas escolas, destacando a atuação de seus gestores frente aos problemas enfrentados.

Solicito a sua colaboração na coleta dos dados do respectivo estudo, respondendo às seguintes questões:

Entrevistada: S. M. - Gestora de uma escola privada e professora em uma escola Municipal

Questões:

1) Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua escola?

Conversas paralelas às atividades, brigas entre as crianças, descumprimentos de combinados da sala de aula.

2) Na qualidade de gestor (caso seja) ou professora, o que pensa a respeito da indisciplina na sua escola?

Algo que precisa ser resolvido através do diálogo e inserção de limites internos.

3) Quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes?

Fugir da sala de aula (alunos de inclusão), bater nos colegas por causa de brinquedos ou brincadeiras, não respeitar a ordem da fila, conversas de outro cunho durante a realização das atividades ou explicação das mesmas, falar palavras impróprias para a sala de aula e convívio com colegas.

4) Quais as estratégias adotadas pela escola para vencer a indisciplina?

Conversa com o aluno, combinados relacionados às regras de convivência da sala de aula, desde o início do ano letivo (relembrando quando necessário), contato e parceria com os pais e responsáveis quando há necessidade, auxílio da profissional de educação especial.

5) Caso a escola não consiga solucionar algum caso, como está procede?

Após reunião com os pais ou responsáveis e em comum acordo, a escola faz encaminhamentos conforme a necessidade, por exemplo: fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, neurologista, terapia familiar. Sempre buscando, em primeiro lugar, os atendimentos gratuitos oferecidos pelos serviços do município e de universidades.

Atenciosamente,
Darlin Suziane Castilhos dos Santos

Anexo 4 – Entrevista L. P.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Eu, Darlin Suziane Castilhos dos Santos, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional - UAB-UFSM, intitulado: **“UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR: A INDISCIPLINA”**. Orientada pela Prof.^a Dr.^a. Simone Freitas da Silva Gallina. Peço que respondam com suas palavras todas as seguintes questões, mandando as respostas por e-mail, em anexo.

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar as manifestações de indisciplinas no ambiente escolar de duas escolas, destacando a atuação de seus gestores frente aos problemas enfrentados.

Solicito a sua colaboração na coleta dos dados do respectivo estudo, respondendo às seguintes questões:

Entrevistada: L. P.- gestora em uma escola Municipal

Questões:

1) Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua escola?

A conversa e a bagunça são os casos mais comuns, mas há também as recusas em fazer as atividades propostas pelos professores, as agressões verbais e físicas.

2) Na qualidade de gestor, o que pensa a respeito da indisciplina na sua escola?

Acho que a indisciplina é a raiz da dificuldade de todo o aprendizado, por que é ela que retira do aluno a condição essencial de aprendizagem que é a atenção. Sem a atenção os alunos não assimilam a explicação do professor, sem a atenção não há aprendizado. A conversa e a bagunça na sala automaticamente irão interferir no processo de atenção de todos os alunos. Se

estão conversando não estão prestando atenção ao que o professor diz; estão prestando atenção ao que o colega está dizendo e não ao que o professor está tentando ensinar.

3) Quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes?

Como já falei, a conversa e a bagunça, a recusa em copiar o conteúdo, a recusa em fazer os exercícios e a recusa em fazer as tarefas de casa (temas).

4) Quais as estratégias adotadas pela escola para vencer a indisciplina?

As estratégias são:

- Chamar os alunos para conversar e na conversa descobrir qual a real situação que o está conduzindo a ter tais atitudes. Nas conversas achar argumentos eficazes para mostrar a importância do estudo na vida deles, usando diferentes tipos de abordagens para chegar a um resultado.
- Cobrar efetiva e constantemente o aluno, pela professora, pela coordenação pedagógica e pela direção.
- Encaminhar o aluno, caso necessário, ao reforço escolar dentro da escola.
- Efetuar um diagnóstico para verificar as dificuldades que podem estar condicionando a repetição da indisciplina. Para isso, os professores, psicopedagoga, coordenação pedagógica e direção discutem o caso. Isso significa que vão chegar a um consenso dos motivos e ações a serem tomadas pela escola e recomendadas aos pais.
- Durante o processo, cada vez que os professores trazem os problemas de indisciplina na sala de aula são feitas atas de ocorrência, que são assinadas pelos alunos e estes são avisados das possíveis consequências.
- Com mais de três ocorrências que forem graves, eles levarão bilhetes para os pais pedindo que venham à escola, para estarem cientes do que está acontecendo e tomarem as atitudes cabíveis.
- Caso os pais não venham à escola, telefona-se para os mesmos e solicita-se o seu comparecimento para uma conversa com a coordenação pedagógica e a direção da escola.

5) Caso a escola não consiga solucionar algum caso, como está procedendo?

- Se mesmo assim não houver melhora, a professora da Smed (Secretaria Municipal de Educação) é chamada para conversar com os pais e o aluno e fazer

os encaminhamentos possíveis, para o conselho tutelar, para mudança de escola, para transferência para o EJA, para acompanhamento psicológico, para acompanhamento psiquiátrico. Ela também faz um acordo com os pais para que se cumpram os encaminhamentos necessários fazendo um termo de compromisso. É ela que faz também a ligação da escola com a rede de proteção as crianças e adolescentes (CRAS, CRES, Conselho Tutelar), solicitando os atendimentos necessários.

- Se não houver mudanças nos comportamentos indisciplinados e mais situações ocorram, então os pais serão chamados novamente para conversar com a professora da Smed e, nesta situação, ou o aluno é transferido de escola ou ela encaminha os pais para a promotoria, caso eles não tenham cumprido o acordo conforme foi estabelecido.

Atenciosamente,
Darlin Suziane Castilhos dos Santos